



IGP-RS

**IGP-RS - INSTITUTO-GERAL DE PERÍCIAS DO
RIO GRANDE DO SUL**

Papiloscopista

EDITAL DE ABERTURA DO Nº 001/2025

**CÓD: OP-117MR-25
7908403571833**

Língua Portuguesa

1. Compreensão e interpretação de texto	9
2. Tipologia e gêneros textuais	9
3. Figuras de linguagem	10
4. Significação de palavras e expressões; Relações de sinonímia e de antonímia	13
5. Ortografia.....	14
6. Acentuação gráfica.....	15
7. Morfologia: classes de palavras variáveis e invariáveis e seus empregos no texto; Formação de palavras; Locuções verbais (perífrases verbais)	16
8. Uso da crase.....	16
9. Funções do “que” e do “se”	24
10. Elementos de comunicação	26
11. Sintaxe: relações sintático-semânticas estabelecidas entre orações, períodos ou parágrafos (período simples e período composto por coordenação e subordinação)	26
12. Concordância verbal e nominal	28
13. Regência verbal e nominal.....	30
14. Colocação pronominal	31
15. Emprego dos sinais de pontuação e sua função no texto.....	32
16. Elementos de coesão	33
17. Função textual dos vocábulos.....	34
18. Variação linguística	35

Legislação Aplicada

1. Lei nº 11.770, de 05 de abril de 2002	47
2. Lei nº 14.519, de 8 de abril de 2014	51
3. Lei Complementar nº 10.098, de 03 de fevereiro de 1994 (Estatuto do Servidor Público do Rio Grande do Sul).....	55
4. Constituição Federal do Brasil: Dos Princípios Fundamentais; Dos Direitos e Garantias Fundamentais; Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos	82
5. Da Administração Pública; Dos Servidores Públicos	87
6. Constituição Estadual do Rio Grande do Sul	93

Língua Inglesa

1. Compreensão e Interpretação de Textos em Língua Inglesa, tanto de assuntos gerais quanto técnicos específicos da área	97
2. Reconhecimento e uso de vocabulário geral e técnico específico da área na construção de discursos (textos escritos e orais)	101
3. Reconhecimento e uso de estruturas gramaticais em língua inglesa na construção de discursos (textos escritos e orais) tanto de assuntos gerais quanto técnicos específicos da área: Artigos (the, a, an, zero article).....	104
4. Pronomes (pessoais retos e oblíquos, reflexivos, relativos); Adjetivos e pronomes possessivos, interrogativos, indefinidos, demonstrativos	105
5. Adjetivos e advérbios (formas comparativas e superlativas)	107
6. Preposições.....	112

7. Verbos (tempo e aspecto): present simple, present continuous, present perfect simple, present perfect continuous, past simple, past continuous, past perfect simple, past perfect continuous, future simple, future continuous, future perfect simple, future perfect continuous	113
8. Verbos modais: can, could, may, might, should, must, will, would, have to, ought to	118
9. Voz ativa e voz passiva	119
10. Orações coordenadas	120
11. Orações subordinadas: nominais, relativas e adverbiais (de tempo, lugar, maneira, condição, resultado, explicação, propósito, contraste).....	122
12. Organização textual: conectores, conjunções e marcadores de discurso	124

Raciocínio Lógico

1. Resolução de problemas envolvendo frações.....	135
2. Conjuntos.....	136
3. Porcentagens	138
4. Sequências (com números, com figuras, de palavras)	140
5. Equações de 1º grau	142
6. Funções de 1º grau	142
7. Razão. Proporção	145
8. Regra de três simples. Regra de três composta	146
9. Sistemas de equações.....	147
10. Proposições. Conectivos. Equivalência. Implicação lógica	149
11. Argumentos válidos	154
12. Quantificadores	158

Informática

1. Conceitos básicos de Hardware: Placa mãe, memórias, processadores (CPU) e Periféricos de computadores	165
2. Conhecimento e utilização dos principais softwares utilitários (compactadores de arquivos, chat, clientes de e-mails, reprodutores de vídeo, visualizadores de imagem, antivírus)	165
3. Ambientes operacionais: utilização básica dos sistemas operacionais Windows 10 e 11 (em português)	166
4. Utilização de ferramentas de texto, planilha e apresentação do pacote Microsoft Office (Word, Excel e PowerPoint) – versão 365 (em português)	172
5. Utilização de ferramentas de texto, planilha e apresentação do pacote LibreOffice (Writer, Calc e Impress) - versão 7 e versões posteriores (em português)	180
6. Conceitos de tecnologias relacionadas à Internet, busca e pesquisa na Web. Navegadores de internet: Microsoft Edge, Mozilla Firefox, Google Chrome	185
7. Conceitos básicos de segurança na Internet e malwares, segurança de dados e criptografia.....	190

Criminalística

1. Histórico e doutrina da Criminalística	197
2. Postulados da criminalística	200
3. Noções e princípios da Criminalística	202
4. Tipos de provas: prova confessional, prova testemunhal, prova documental e prova pericial.....	203
5. Métodos da Criminalística	204
6. Corpo de Delito: conceito	207
7. Classificação dos locais de crime: Quanto à natureza do fato; Quanto à natureza da área: local de crime interno e local de crime externo; Quanto à divisão: local mediato, imediato e relacionado; Quanto à preservação: idôneo e inidôneo; Isolamento de local.....	208
8. Processamento de locais de crimes e divisão de atribuições	209
9. Protocolos de DVI e atendimento de desastres em massa	213
10. Documentos criminalísticos: auto, laudo pericial, parecer criminalísticos	215
11. Finalidade da criminalística: constatação do fato, verificação dos meios e dos modos e possível indicação da autoria.....	216

Química

1. Classificação das substâncias químicas	221
2. Ligações químicas	234
3. Ácidos, bases, sais e óxidos.....	238
4. Radioatividade	252
5. Reações químicas e estequiometria	254
6. Misturas, soluções e propriedades coligativas.....	267
7. Métodos de separação de misturas.....	274
8. Propriedades dos gases, líquidos e sólidos	275
9. Termodinâmica química.....	277
10. Equilíbrio iônico em solução aquosa.....	282
11. Química dos compostos de coordenação	289
12. Análise química quantitativa: Análise gravimétrica e análise volumétrica	292
13. Cinética química.....	296
14. Equilíbrio químico	296
15. Eletroquímica	310
16. Química orgânica: Grupos funcionais, nomenclatura e dos compostos orgânicos, Propriedades e reações dos compostos orgânicos, estereoquímica	311
17. Erros e tratamento de dados analíticos	336

Física

1. Oscilações e ondas: movimento harmônico simples; energia no movimento harmônico simples; ondas em uma corda; energia transmitida pelas ondas; ondas estacionárias; equação de onda	345
2. Eletricidade: carga elétrica; condutores e isolantes; campo elétrico; potencial elétrico; corrente elétrica; resistores; capacitores; circuitos elétricos.....	357

3. Óptica: óptica geométrica; reflexão; refração; polarização; interferência.....	395
4. Espectroscopias de absorção e de emissão molecular (fluorescência).....	409

Biologia

1. Citologia; Composição química da matéria viva; Organização celular das células eucarióticas; Estrutura e função dos componentes citoplasmáticos; Membrana celular; Núcleo; Estrutura, componentes e funções; Divisão celular (mitose e meiose, e suas fases); Citoesqueleto e movimento celular.....	423
2. Bioquímica; Processos de obtenção de energia na célula; Principais vias metabólicas; Regulação metabólica; Metabolismo e regulação da utilização de energia; Proteínas e enzimas.....	446
3. Embriologia; Gametogênese; Fecundação, segmentação e gastrulação; Organogênese; Anexos embrionários; Desenvolvimento embrionário humano	456
4. Genética; Primeira lei de Mendel; Probabilidade genética; Árvore genealógica; Genes letais; Herança sem dominância; Segunda lei de Mendel; Alelos múltiplos: grupos sanguíneos dos sistemas ABO, Rh e MN; Determinação do sexo; Herança dos cromossomos sexuais; Doenças genéticas.....	464

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

Compreender e interpretar textos é essencial para que o objetivo de comunicação seja alcançado satisfatoriamente. Com isso, é importante saber diferenciar os dois conceitos. Vale lembrar que o texto pode ser verbal ou não-verbal, desde que tenha um sentido completo.

A **compreensão** se relaciona ao entendimento de um texto e de sua proposta comunicativa, decodificando a mensagem explícita. Só depois de compreender o texto que é possível fazer a sua interpretação.

A **interpretação** são as conclusões que chegamos a partir do conteúdo do texto, isto é, ela se encontra para além daquilo que está escrito ou mostrado. Assim, podemos dizer que a interpretação é subjetiva, contando com o conhecimento prévio e do repertório do leitor.

Dessa maneira, para compreender e interpretar bem um texto, é necessário fazer a decodificação de códigos linguísticos e/ou visuais, isto é, identificar figuras de linguagem, reconhecer o sentido de conjunções e preposições, por exemplo, bem como identificar expressões, gestos e cores quando se trata de imagens.

Dicas práticas

1. Faça um resumo (pode ser uma palavra, uma frase, um conceito) sobre o assunto e os argumentos apresentados em cada parágrafo, tentando traçar a linha de raciocínio do texto. Se possível, adicione também pensamentos e inferências próprias às anotações.

2. Tenha sempre um dicionário ou uma ferramenta de busca por perto, para poder procurar o significado de palavras desconhecidas.

3. Fique atento aos detalhes oferecidos pelo texto: dados, fonte de referências e datas.

4. Sublinhe as informações importantes, separando fatos de opiniões.

5. Perceba o enunciado das questões. De um modo geral, questões que esperam **compreensão do texto** aparecem com as seguintes expressões: o autor afirma/sugere que...; segundo o texto...; de acordo com o autor... Já as questões que esperam **interpretação do texto** aparecem com as seguintes expressões: conclui-se do texto que...; o texto permite deduzir que...; qual é a intenção do autor quando afirma que..

TIPOLOGIA E GÊNEROS TEXTUAIS

A classificação de textos em tipos e gêneros é essencial para compreendermos sua estrutura linguística, função social e finalidade. Antes de tudo, é crucial discernir a distinção entre essas duas categorias.

Tipos textuais

A tipologia textual se classifica a partir da estrutura e da finalidade do texto, ou seja, está relacionada ao modo como o texto se apresenta. A partir de sua função, é possível estabelecer um padrão específico para se fazer a enunciação.

Veja, no quadro abaixo, os principais tipos e suas características:

TEXTO NARRATIVO	Apresenta um enredo, com ações e relações entre personagens, que ocorre em determinados espaço e tempo. É contado por um narrador, e se estrutura da seguinte maneira: apresentação > desenvolvimento > clímax > desfecho
TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO	Tem o objetivo de defender determinado ponto de vista, persuadindo o leitor a partir do uso de argumentos sólidos. Sua estrutura comum é: introdução > desenvolvimento > conclusão.
TEXTO EXPOSITIVO	Procura expor ideias, sem a necessidade de defender algum ponto de vista. Para isso, usa-se comparações, informações, definições, conceitualizações etc. A estrutura segue a do texto dissertativo-argumentativo.
TEXTO DESCRITIVO	Expõe acontecimentos, lugares, pessoas, de modo que sua finalidade é descrever, ou seja, caracterizar algo ou alguém. Com isso, é um texto rico em adjetivos e em verbos de ligação.
TEXTO INJUNTIVO	Oferece instruções, com o objetivo de orientar o leitor. Sua maior característica são os verbos no modo imperativo.

Gêneros textuais

A classificação dos gêneros textuais se dá a partir do reconhecimento de certos padrões estruturais que se constituem a partir da função social do texto. No entanto, sua estrutura e seu estilo não são tão limitados e definidos como ocorre na tipologia textual, podendo se apresentar com uma grande diversidade. Além disso, o padrão também pode sofrer modificações ao longo do tempo, assim como a própria língua e a comunicação, no geral.

Alguns exemplos de gêneros textuais:

- Artigo;
- Bilhete;
- Bula;
- Carta;
- Conto;
- Crônica;
- E-mail;
- Lista;
- Manual;
- Notícia;
- Poema;
- Propaganda;
- Receita culinária;
- Resenha;
- Seminário.

Vale lembrar que é comum enquadrar os gêneros textuais em determinados tipos textuais. No entanto, nada impede que um texto literário seja feito com a estruturação de uma receita culinária, por exemplo. Então, fique atento quanto às características, à finalidade e à função social de cada texto analisado.

FIGURAS DE LINGUAGEM

Também chamadas de Figuras de Estilo. É possível classificá-las em quatro tipos:

- Figuras de Palavras (ou semânticas);
- Figuras Sonoras;
- Figuras de Construção (ou de sintaxe);
- Figuras de Pensamento.

— Figuras de Palavras

¹São as que dependem do uso de determinada palavra com sentido novo ou com sentido incomum. Vejamos:

– Metáfora

É um tipo de comparação (mental) sem uso de conectivos comparativos, com utilização de verbo de ligação explícito na frase. Consiste em usar uma palavra referente a algo no lugar da característica propriamente dita, depreendendo uma relação de semelhança que pode ser compreendida por conta da flexibilidade da linguagem.

Ex.: “Sua boca **era** um pássaro escarlate.” (Castro Alves)

– Catacrese

Consiste em transferir a uma palavra o sentido próprio de outra, fazendo uso de formas já incorporadas aos usos da língua. Se a metáfora surpreende pela originalidade da associação de ideias, o mesmo não ocorre com a catacrese, que já não chama a atenção por ser tão repetidamente usada. Toma-se emprestado um termo já existente e o “emprestamos” para outra coisa.

Ex.: Batata da perna; Pé da mesa; Cabeça de alho; Asa da xícara.

– Comparação ou Símile

É a comparação entre dois elementos comuns, semelhantes, de forma mais explícita. Como assim? Normalmente se emprega uma conjunção comparativa: *como, tal qual, assim como, que nem*.

Ex.: “Como um anjo caído, fiz questão de esquecer...” (Legião Urbana)

– Sinestesia

É a fusão de no mínimo dois dos cinco sentidos físicos, sendo bastante utilizada na arte, principalmente em músicas e poesias.

Ex.: “De **amargo** e então **salgado** ficou **doce**, - *Paladar*

Assim que teu **cheiro** forte e lento - *Olfato*

Fez casa nos **meus braços** e ainda leve - *Tato*

E forte e **cego** e tenso fez saber - *Visão*

Que ainda era muito e muito pouco.” (Legião Urbana)

– Antonomásia

Quando substituímos um nome próprio pela qualidade ou característica que o distingue. Pode ser utilizada para eliminar repetições e tornar o texto mais rico, devendo apresentar termos que sejam conhecidos pelo público, para não prejudicar a compreensão.

Ex.: O Águia de Haia (= Rui Barbosa)

O Pai da Aviação (= Santos Dumont)

– Epíteto

Significa “posto ao lado”, “acrescentado”. É um termo que designa “apelido” ou “alculha”, isto é, expressões ou palavras que são acrescentados a um nome. Epíteto vem do Grego *EPÍTHETON*, “algo adicionado, apelido”, de *EPI-*, “sobre”, e *TITHENAI*, “colocar”.

Aparece logo após o nome da pessoa, de personagens literários, da história de militares, de reis e de muitos outros.

Ex.: Nelson Rodrigues: o “Anjo Pornográfico”, por sua obra de cunho bastante sexual.

Augusto Dos Anjos: o “Poeta da Morte”, já que seu principal tema era a morte.

– Metonímia

Troca-se uma palavra por outra com a qual ela se relaciona. Ocorre quando um único nome é citado para representar um todo referente a ele.

A metonímia ocorre quando substituímos:

– **O autor ou criador pela obra.** **Ex.:** Gosto de ler *Jorge Amado* (observe que o nome do autor está sendo usado no lugar de suas obras).

– **O efeito pela causa e vice-versa.** **Ex.:** Ganho a vida com o *suor* do meu rosto. (o *suor* é o efeito ou resultado e está sendo usado no lugar da causa, ou seja, o “trabalho”).

– **O continente pelo conteúdo.** **Ex.:** Ela comeu uma *caixa* de doces. (= doces).

– **O abstrato pelo concreto e vice-versa.** **Ex.:** A *velhice* deve ser respeitada. (= pessoas velhas).

– **O instrumento pela pessoa que o utiliza.** **Ex.:** Ele é bom no *volante*. (= piloto ou motorista).

– **O lugar pelo produto.** **Ex.:** Gosto muito de tomar um *Porto*. (= o vinho da cidade do Porto).

¹ <https://bit.ly/37nLTfx>

– **O símbolo ou sinal pela coisa significada.** Ex.: Os revolucionários queriam o *trono*. (= império, o poder).

– **A parte pelo todo.** Ex.: Não há *teto* para os necessitados. (= a casa).

– **O indivíduo pela classe ou espécie.** Exemplo: Ele foi o *judas* do grupo. (= espécie dos homens traidores).

– **O singular pelo plural.** Ex.: O *homem* é um animal racional. (o singular homem está sendo usado no lugar do plural homens).

– **O gênero ou a qualidade pela espécie.** Ex.: Nós *mortais*, somos imperfeitos. (= seres humanos).

– **A matéria pelo objeto.** Ex.: Ele não tem um *níquel*. (= moeda).

Observação: os últimos 5 casos recebem também o nome de **Sinédoque**.

– Sinédoque

Significa a troca que ocorre por relação de compreensão e que consiste no uso do todo, pela parte do plural pelo singular, do gênero pela espécie, ou vice-versa.

Ex.: O mundo é violento. (= os homens)

– Perífrase

Trata-se da substituição de um nome por uma expressão por alguma característica marcante ou por algum fato que o tenha tornado célebre.

Ex.: O *país do futebol* acredita no seu povo. (país do futebol = Brasil)

– Analogia

Trata-se de uma espécie de comparação, contudo, neste caso, realizada por meio de uma correspondência entre duas entidades diferentes.

Na escrita, pode ocorrer a analogia quando o autor pretender estabelecer uma aproximação equivalente entre elementos através do sentido figurado e dos conectivos de comparação.

Ex.: A árvore é um ser vivo. Tem metabolismo e reproduz-se. O ser humano também. Nisto são semelhantes. Ora se são semelhantes nestas coisas e a árvore cresce podemos concluir que o ser humano também cresce.

– Hipérbole

É a figura do exagero, a fim de proporcionar uma imagem chocante ou emocionante. É a exaltação de uma ideia, visando causar maior impacto.

Ex.: “Rios te correrão dos olhos, se chorares!” (*Olavo Bilac*)
“Estou morta de fome”.

– Eufemismo

Figura que atenua, que dá um tom mais leve a uma expressão.

Ex.: “E pela paz derradeira que enfim vai nos redimir Deus lhe pague.” (*Chico Buarque*)

Paz derradeira = morte

“Aquele homem de índole duvidosa apropriou-se (ladrão) indevidamente dos meus pertences.” (roubou)

– Disfemismo

Expressão grosseira em lugar de outra, que poderia ser mais suave, branda.

Ex.: “Você não passa de um porco ... um pobretão.”

– Pleonasma

Repetição da ideia, ou seja, redundância semântica e sintática, divide-se em:

– **Gramatical:** com objetos direto ou indireto redundantes, chamam-nos pleonásticos.

Ex.: “Perdoo-te a ti, meu amor.”

“O carro velho, eu o vendi ontem.”

– **Vicioso:** deve ser evitado por não acrescentar informação nova ao que já havia sido dito anteriormente.

Ex.: subir para cima; descer para baixo; repetir de novo; hemorragia sanguínea; protagonista principal; monopólio exclusivo.

– Anáfora

É a repetição intencional de palavras, no início de um período, frase ou verso.

Ex.: “Eu quase não saio

Eu quase não tenho amigo

Eu quase não consigo

Ficar na cidade sem viver contrariado.”

(*Gilberto Gil*)

– Ambiguidade ou Anfibologia

Esta é uma figura de linguagem bastante utilizada no meio artístico, de forma poética e literária. Entretanto, em textos técnicos e redações, ela é considerada um vício (e precisa ser evitada). Ocorre quando uma frase fica com duplo sentido, dificultando sua interpretação.

Ex.: A mãe avisou à filha que estava terminando o serviço. (Quem terminava o serviço: a mãe ou a filha?)

– Alegoria

Utilizada de maneira retórica, com o objetivo de ampliar o significado de uma palavra (ou oração). A alegoria ajuda a transmitir um (ou mais) sentidos do texto, além do literal.

Ex.: “Vivemos em uma constante montanha russa: estamos em alta velocidade e os altos e baixos se revezam de maneira vertiginosa, sem que possamos pensar direito.” (Aqui, o enunciador propõe equalizarmos o cotidiano a uma “montanha russa” e, na sequência, cria relações contínuas entre os dias e os movimentos propiciados pelo mecanismo de brinquedo.)

– Simbologia

É o uso de simbologias para indicar algo.

Ex.: “A pomba branca simboliza a paz.”

– Figuras de Harmonia

São as que reproduzem os efeitos de repetição de sons, ou ainda quando se busca representa-los. São elas:

– Aliteração

Repetição **consonantal** fonética (som da letra) geralmente no início da palavra. Dá ritmo e também pode criar trava-línguas.

Ex.: “O rato roeu a roupa do rei de Roma”;

“Quem com ferro fere, com ferro será ferido”.

– Assonância

Repetição da vogal tônica ou de sílabas com as mesmas consoantes e vogais distintas.

Ex.: “É a **moda** / da **menina muda** / da **menina** trombuda / que **muda** de **modos** / e dá **medo**” (*Moda da Menina Trombuda* - Cecília Meireles)

– Paronomásia

É o uso de palavras iguais ou com sons semelhantes, porém que possuem sentidos distintos.

Ex.: “Berro pelo **aterro** pelo **desterro**

Berro por seu **berro** pelo seu **erro**” (*Caetano Veloso*)

“Quem **casa**, quer **casa**”.

– Cacofonia

Trata-se da junção de duas palavras (as últimas sílabas de uma + as sílabas iniciais da outra), que podem tornar o som diferente e criar um novo significado. A cacofonia é notada ao falar, com o som fazendo parecer algo diferente daquilo que realmente foi dito.

Ex.: A boca **dela**. (cadela)

A prova valia 10 pontos, um **por cada** acerto. (porcada)

– Onomatopeia

Este é um recurso empregado com a intenção de reproduzir um barulho, som ou ruído. É muito usada em histórias em quadrinhos e na literatura. No exemplo a seguir, o “tic-tac” reproduz o som de um relógio.

Ex.: “Passa, tempo, tic-tac / Tic-tac, passa, hora / Chega logo, tic-tac / Tic-tac, e vai-te embora” (*O Relógio* - Vinícius de Moraes)

– Figuras de Construção

Dizem respeito aos desvios de padrão de concordância quer quanto à ordem, omissões ou excessos. Dão maior fluidez ao texto. Dividem-se em:

– Assíndeto

Ocorre por falta ou supressão de conectivos. Geralmente, é substituído por vírgula.

Ex.: “Saí, bebi, enfim, vivi.” (*Nel de Moraes*)

“Meu filho não quer trabalhar, estudar, ser autônomo, ser independente”.

– Polissíndeto

Repetição enfática de conectivos que ligam termos da oração ou períodos. Na maioria das vezes, as conjunções coordenativas são repetidas.

Ex.: “E saber, e crescer, e ser, e haver

E perder, e sofrer, e ter horror.”

(*Vinícius de Moraes*)

– Elipse

É a omissão de um termo que não prejudica ou altera o sentido da frase.

Ex.: “Queria ser um pássaro dentro da noite.” (omissão de “Eu”)

“Quero mais respeito.” (omissão de “Eu” e “receber”)

– Zeugma

Elipse especial que consiste na supressão de um termo já expresso, anteriormente, no contexto.

Ex.: “Nós nos desejamos e não nos possuímos.” (supressão de “nós”)

“Eu prefiro literatura, ele, linguística” (supressão de “prefere”)

– Anacoluto

É uma alteração na estrutura da frase, que é interrompida por algum elemento inserido de maneira “solta”. Há estudiosos que defendem que o anacoluto é um erro gramatical. O anacoluto é parecido com o pleonismo, ou melhor, na tentativa de um pleonismo sintático, muitas vezes, acaba-se por criar a ruptura.

Ex.: “Os meus vizinhos, não confio mais neles.” - a função sintática de “os meus vizinhos” é nula; entretanto, se houvesse preposição (“Nos meus vizinhos, não confio mais neles”), o termo seria objeto indireto, enquanto “neles” seria o objeto indireto pleonástico.

– Anástrofe

Inversão sintática leve.

Ex.: “Tão leve estou que já nem sombra tenho.” (ordem inversa) (*Mário Quintana*)

“Estou tão leve que já não tenho sombra.” (ordem direta)

– Hipálage

Inversão de um adjetivo (uma qualidade que pertence a um é atribuída a outro substantivo).

Ex.: “A mulher degustava lânguida cigarrilha.”

Lânguida = sensual, portanto lânguida é a mulher, e não a cigarrilha como faz supor.

“Em cada olho um grito castanho de ódio.” (*Dalton Trevisan*)

Castanhos são os olhos, e não o grito.

– Hipérbato ou Inversão

É a inversão da ordem direta da frase (sujeito-verbo-objeto-complementos).

Ex.: “Enquanto manda as ninfas amorosas grinaldas nas cabeças pôr de rosas.” (*Camões*)

“Enquanto manda as ninfas amorosas pôr grinaldas de rosas na cabeça.”

– Síquise

Há uma inversão violenta de distantes partes da oração. É um hipérbato “hiperbólico”.

Ex.: “...entre vinhedo e sebe

corre uma linfa e ele no seu de faia

de ao pé do Alfeu Tarro escultado bebe.” (*Alberto de Oliveira*)

“Uma linfa corre entre vinhedo e sebe, e ele bebe no seu Tarro escultado, de faia, ao pé do Alfeu.”

– Silepse

Ocorre quando há concordância com uma ideia, e não com uma palavra — isto é, é feita com um elemento implícito. Pode acontecer nos seguintes âmbitos: de gênero, de número e de pessoa.

Ex.: “O casal se atrasou, estavam se arrumando”

Neste exemplo, há uma silepse de número. Num primeiro momento, a frase aparenta estar errada — uma vez que o verbo “estar” deveria aparecer no singular, para concordar com “casal” —, porém não se preocupe, essa construção é permitida.

– **De Gênero:** masculino e feminino não concordam.

Ex.: “A vítima era lindo e o carrasco estava temerosa quanto à reação da população.”

Perceba que vítima e carrasco não receberam de seus adjetivos lindo e temeroso a ‘atenção’ devida, por quê? Isso se deve à ideia de que os substantivos sobrecomuns designam ambos os sexos, e não ambos os gêneros, portanto, por questões estilísticas, o autor do texto preferiu a ideia à regra gramatical rígida que impõe que adjetivos concordem em gênero com o substantivo, não em sexo.

– **De Pessoa:** sujeito e verbo não concordam entre si.

Ex.: “A gente não sabemos escolher presidente.”

“A gente não sabemos tomar conta da gente.” (*Ultraje a Rigor*)

Nos casos de silepse de pessoa há, por parte do autor, uma clara intromissão, característica do discurso indireto livre, quando, ao informar, o emissor se coloca como parte da ação.

— **Figuras de Pensamento**

São recursos de linguagem que se referem ao aspecto semântico, ou seja, ao significado dentro de um contexto.

– **Antítese**

É a aproximação de palavras de sentidos contrários, antagônicos.

Ex.: “Onde queres prazer, sou o que dói

E onde queres tortura, mansidão
Onde, queres um lar, Revolução
E onde queres bandido, sou herói.”

(*Caetano Veloso*)

– **Paradoxo ou Oxímoro**

É mais que a aproximação antitética; é a própria ideia que se contradiz.

Ex.: “O mito é o nada que é tudo.” (*Fernando Pessoa*)

“Mas tão certo quanto o erro de seu barco a motor é insistir em usar remos.” (*Legião Urbana*)

– **Apóstrofe**

É a evocação, o chamamento. Identifica-se facilmente na função sintática do **vocativo**.

Ex.: “Minha Nossa Senhora!” (usada quando alguém se espanta com algo)

– **Quiasmo**

Cruzamento de palavras que se repetem. Muito utilizado para enfatizar algum feito.

Ex.: “Tinha uma pedra no meio do meu caminho. / No meio do meu caminho tinha uma pedra.” (*C. D. Andrade*)

– **Gradação ou Clímax**

É uma sequência de palavras ou ideias que servem de intensificação numa sequência temporal. O clímax é obtido com a gradação ascendente, já o anticlímax, é a organização de forma contrária.

Ex.: “Mais dez, mais cem, mais mil e mais um bilhão, uns cingidos de luz, outros ensanguentados.” (*Ocidentais - Machado de Assis*)

– **Ironia**

Consiste em dizer o oposto do que se pensa, com intenção sarcástica ou depreciativa.

Ex.: “A excelente Dona Inácia era mestra na arte de judiar de criança.” (*Monteiro Lobato*)

“Dona Clotilde, o arcanjo do seu filho, quebrou minhas vidraças.”

– **Personificação ou Prosopopeia**

É a atribuição de características humanas e qualidades a objetos inanimados e irracionais.

Ex.: “O vento beija meus cabelos

As ondas lambem minhas pernas

O sol abraça o meu corpo.” (*Lulu Santos - Nelson Motta*)

– **Reificação**

Consiste em “coisificar” os seres humanos.

Ex.: “Tia, já botei os candidatos na lista.”

“Fiquei plantada duas horas no consultório médico.”

– **Litotes**

Consiste em negar por afirmação ou vice-versa.

Ex.: “Ela até que não é feia.” (logo, é bonita)

“Você está exagerando. Não subestime a sua inteligência.” (porque ela é inteligente)

– **Alusão**

Este é um recurso usado para fazer referência ou citação, relacionando uma ideia a outra — podendo ocorrer de maneira explícita ou não. Ao realizar referência a um acontecimento, pessoas, personagens ou outros trabalhos, a alusão ajuda na compreensão da ideia que se deseja passar.

Ex.: “Eles estavam apaixonados como Romeu e Julieta.”

Neste exemplo, a intenção é explicar a grande paixão que uma pessoa sente pela outra.

SIGNIFICAÇÃO DE PALAVRAS E EXPRESSÕES; RELAÇÕES DE SINONÍMIA E DE ANTONÍMIA

Este é um estudo da **semântica**, que pretende classificar os sentidos das palavras, as suas relações de sentido entre si. Conheça as principais relações e suas características:

Sinonímia e antonímia

As palavras **sinônimas** são aquelas que apresentam significado semelhante, estabelecendo relação de proximidade.

Exemplo: *inteligente* <—> *esperto*

Já as palavras **antônimas** são aquelas que apresentam significados opostos, estabelecendo uma relação de contrariedade.

Exemplo: *forte* <—> *fraco*

LEGISLAÇÃO APLICADA

LEI Nº 11.770, DE 05 DE ABRIL DE 2002

LEI Nº 11.770, DE 5 DE ABRIL DE 2002.

(atualizada até a Lei n.º 15.935, de 1.º de janeiro de 2023)

Estabelece o Plano de Classificação de Cargos e Vencimentos do Instituto-Geral de Perícias e reorganiza o Quadro dos Servidores dos Institutos de Criminalística, Médico-Legal e Identificação, e dá outras providências.

TÍTULO I DA ORGANIZAÇÃO CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1.º Esta Lei estabelece o Plano de Classificação de Cargos e Vencimentos e reorganiza o Quadro dos Servidores dos Institutos de Criminalística, Médico-Legal e Identificação, criado pela Lei n.º 10.224, de 29 de junho de 1994. (Vide Leis n.os 13.329/09, 13.483/10 e 14.519/14)

Art. 2.º O Plano de Classificação de Cargos e Vencimentos do Instituto-Geral de Perícias é composto pelos seguintes Quadros:

I- Quadro de Cargos de Provimento Efetivo;

II- Quadro dos Cargos em Comissão e Funções Gratificadas.

Art. 3.º Para efeitos desta Lei, considera-se:

I- cargo: conjunto de atribuições e responsabilidades cometidas a um servidor, mantidas as características de criação por lei, denominação própria, número certo e pagamento pelos cofres públicos;

II- categoria funcional: agrupamento de cargos de carreira da mesma especialização e com idênticas atribuições e responsabilidades, hierarquizados em graus para acesso privativo dos titulares que o integram;

III- grau: agrupamento de cargos da mesma profissão e de igual padrão de vencimentos.

Art. 4.º Integram o Quadro de Cargos de Provimento Efetivo do Plano de Classificação de Cargos e Vencimentos do Instituto-Geral de Perícias as categorias funcionais de Auxiliar de Perícia, Fotógrafo Criminalístico, Papiloscopista, Perito Criminalístico Químico, Perito Químico-Toxicologista, Perito Criminalístico Engenheiro, Perito Criminalístico, Perito Médico-Legista, Perito Odonto-Legista, e também as categorias funcionais de Perito Químico-Forense e Perito Criminal, ora criadas.

CAPÍTULO II DA ESTRUTURA

Art. 5.º Os cargos providos das categorias funcionais constantes do artigo 3.º, da Lei n.º 10.224/94 compõem o Quadro de Cargos de Provimento Efetivo do Instituto-Geral de Perícias, nos seguintes graus:

Categoria Funcional	Graus				Total
	A	B	C	D	
AUXILIAR DE PERÍCIAS	3	18	11	-	32
FOTOGRAFO CRIMINALÍSTICO	9	14	7	-	30
PAPILOSCOPISTA	43	19	4	6	72
PERITO CRIMINALÍSTICO QUÍMICO	3	2	-	-	5
PERITO QUÍMICO-TOXICOLOGISTA	1	2	-	-	3
PERITO CRIMINALÍSTICO ENGENHEIRO	13	4	1	1	19
PERITO CRIMINALÍSTICO	-	5	2	-	7
PERITO MÉDICO-LEGISTA	19	25	2	-	46
PERITO ODONTO-LEGISTA	-	1	-	-	1
TOTAL					215

§ 1.º Para efeitos do artigo anterior, considera-se o quantitativo existente em 30 de setembro de 2001.

§ 2.º Os cargos a que se refere o § 2.º do artigo 3.º da Lei n.º 10.224/94, na medida em que vagarem, não mais serão extintos, aplicando-se quanto às categorias funcionais de Perito Criminalístico Químico, Perito Químico-Toxicologista, Perito Criminalístico Engenheiro e Perito Criminalístico o disposto no artigo 25 “caput”, §§ 1.º e 2.º, desta Lei.

Art. 6.º Fica criado o grau “E” para todas as categorias funcionais do Quadro de cargos de provimento efetivo do Instituto-Geral de Perícias.

Parágrafo único. O provimento dos cargos classificados no grau “E”, a que se refere o caput, somente se dará após a edição da lei estabelecendo o procedimento a ser adotado para extensão aos aposentados e pensionistas das vantagens remuneratórias decorrentes da nova classificação, em cumprimento ao disposto no art. 40, § 8.º, da Constituição Federal. (Vetado pelo Governador e mantido pela Assembleia Legislativa, conforme DOE n.º 108, de 10 de junho de 2002)

Art. 7.º Nas categorias funcionais do Quadro de Cargos de Provimento Efetivo ficam criados os seguintes cargos, nos respectivos graus:

Categoria Funcional	Graus					Total
	A	B	C	D	E	
AUXILIAR DE PERÍCIAS	59	66	37	29	18	209
FOTOGRAFO CRIMINALÍSTICO	40	32	24	12	11	119
PAPILOSCOPISTA	29	43	37	4	22	135
PERITO QUÍMICO-FORENSE	10	9	6	3	1	29
PERITO CRIMINALÍSTICO	-	7	15	9	5	36
PERITO CRIMINAL	81	69	46	23	11	230
PERITO MÉDICO-LEGISTA	7	16	26	11	13	73
PERITO ODONTO-LEGISTA	3	7	5	3	1	19

Art. 8.º Ficam transformados os cargos vagos das seguintes categorias funcionais:

I- 7 (sete) cargos vagos do grau “A” em grau “B” da categoria funcional de Perito Criminalístico;

II- 2 (dois) cargos vagos do grau “A” em 1 (um) grau “C” e 1 (um) grau “E” da categoria funcional de Perito Criminalístico Químico;

III- 2 (dois) cargos vagos do grau “B” em 1 (um) grau “C” e 1 (um) grau “E” da categoria funcional de Perito Químico-Toxicologista.

Art. 9.º A estrutura do Quadro de Cargos de Provimento Efetivo do Instituto-Geral de Perícias passa a ser a seguinte: (Redação dada pela Lei n.º 13.483/10)

CATEGORIA FUNCIONAL	ESCOLARIDADE	CÓDIGO DA SIGLA DO QUADRO	N.º DO CARGO NO QUADRO	GRAU	QUANTIT. ATIVO	TOTAL
Auxiliar de Perícias	Ensino Médio	QCPE	1	A	128	366
				B	110	
				C	73	
				D	37	
				E	18	
<u>Fotógrafo Criminalístico</u>	Ensino Médio	QCPE	2	A	80	221
				B	61	
				C	46	
				D	23	
				E	11	
Papiloscopista	Ensino Superior	QCPE	3	A	153	437
				B	131	
				C	87	
				D	44	
				E	22	
<u>Perito Criminalístico Químico</u>	Ensino Superior	QCPE	4	B	2	7
				C	3	
				D	1	
				E	1	
				C	2	
<u>Perito Químico-Toxicologista</u>	Ensino Superior	QCPE	5	D	1	4
				E	1	
				A	19	
				B	14	
				C	6	
Perito Químico-Forense	Ensino Superior	QCPE	6	D	3	43
				E	1	
				A	9	
				B	8	
				C	5	
Perito Odonto-Legista	Ensino Superior	QCPE	7	D	3	26
				E	1	
				A	90	
				B	77	
				C	51	
Perito Médico-Legista	Ensino Superior	QCPE	8	D	26	257
				E	13	
				C	12	
				A	90	
				B	77	
<u>Perito Criminalístico Engenheiro</u>	Ensino Superior	QCPE	9	D	7	22
				E	3	

Perito Criminalístico	Ensino Superior	QCPE	10	B	3	39
				C	21	
				D	10	
				E	5	
Perito Criminal	Ensino Superior	QCPE	11	A	142	344
				B	118	
				C	48	
				D	24	
				E	12	
TOTAL						1.766

(Quadro com redação dada pela Lei n.º 13.483/10)

§ 1.º O código dos cargos tem a seguinte composição: (Redação dada pela Lei n.º 13.483/10)

I- 1.º elemento: sigla do Quadro; (Redação dada pela Lei n.º 13.483/10)

II- 2.º elemento: localização da categoria no Quadro; e (Redação dada pela Lei n.º 13.483/10)

III- 3.º elemento: grau. (Redação dada pela Lei n.º 13.483/10)

§ 2.º Os cargos das categorias funcionais de Perito Criminalístico Químico, Perito Químico-Toxicologista, Perito Criminalístico Engenheiro e Perito Criminalístico constantes no “caput” deste artigo obedecerão ao disposto no art. 26 desta Lei. (Redação dada pela Lei n.º 13.483/10)

Art. 10. O Quadro dos Cargos em Comissão e Funções Gratificadas criado pelo art. 1.º da Lei n.º 10.999, de 18 de agosto de 1997, com lotação exclusiva no Instituto-Geral de Perícias – IGP –, passa a ser o seguinte: (Redação dada pela Lei n.º 14.022/12) (Vide Lei n.º 15.935/23, que extingue as funções gratificadas de Diretor-Geral do IGP, de Diretor do Departamento Administrativo e de Corregedor-Geral do IGP)

PADRAO	DENOMINAÇÃO	QUANTIDADE
FG 12	Diretor-Geral	01
FG 11	Diretor do Departamento Administrativo	01
FG 11	Corregedor-Geral do IGP	01
FG 11	Diretor de Departamento	04
FG 11	Supervisor Técnico	01
FG 10	Corregedor	03
FG 10	Coordenador	03
FG 10	Chefe de Divisão	20
FG 10	Coordenador Regional	10
FG 09	Assistente Especial II	08
FG 08	Assistente Especial I	01
FG 08	Chefe de Seção	32
FG 08	Chefe de Seção Regional	20
TOTAL		105

(Quadro com redação dada pela Lei n.º 14.022/12)

§ 1.º O código das funções gratificadas e dos cargos em comissão tem a seguinte composição: (Vetado pelo Governador e mantido pela Assembleia Legislativa, conforme DOE n.º 108, de 10 de junho de 2002)

1.º elemento: sigla do Quadro; (Vetado pelo Governador e mantido pela Assembleia Legislativa, conforme DOE n.º 108, de 10 de junho de 2002)

2.º elemento: localização da FG no Quadro; (Vetado pelo Governador e mantido pela Assembleia Legislativa, conforme DOE n.º 108, de 10 de junho de 2002)

3.º elemento: identifica o padrão. (Vetado pelo Governador e mantido pela Assembleia Legislativa, conforme DOE n.º 108, de 10 de junho de 2002)

§ 2.º As remunerações dos cargos e funções do Quadro de Cargos em Comissão e Funções Gratificadas estabelecidas neste artigo são equivalentes às do Quadro de Cargos em Comissão e Funções Gratificadas criado pela Lei n.º 4.914, de 31 de dezembro de 1964, e alterações, inclusive passando a observar o disposto no artigo 2.º da Lei n.º 10.717, de 16 de janeiro de 1996.

§ 3.º A função de Chefe de Posto Pericial, para efeito da gratificação de representação, passa a integrar a alínea “c”, do inciso II, do Anexo IV, da Lei n.º 10.717, de 16 de fevereiro de 1996. (Vetado pelo Governador e mantido pela Assembleia Legislativa, conforme DOE n.º 108, de 10 de junho de 2002)

§ 4.º Todas as funções gratificadas a serem designadas nos departamentos de execução, com exceção das seções de apoio administrativo, serão exercidas privativamente por servidores integrantes do Quadro de Cargos de Provimento Efetivo do Instituto-Geral de Perícias. (Redação dada pela Lei n.º 14.022/12)

§ 5.º As funções gratificadas a serem designadas para as atividades dos órgãos de apoio administrativo poderão ser exercidas por servidores integrantes do Quadro de Cargos de Provedimento Efetivo do Instituto-Geral de Perícias e por servidores do Quadro de Pessoal do Estado, lotados ou em exercício no Instituto-Geral de Perícias, com experiência na respectiva área de atuação. (Incluído pela Lei n.º 14.022/12)

CAPÍTULO III DAS ESPECIFICAÇÕES DAS CATEGORIAS FUNCIONAIS

Art. 11. As especificações das categorias funcionais integrantes do Quadro de Cargos de Provedimento Efetivo do Instituto-Geral de Perícias, organizado pela presente Lei, são as apresentadas no Anexo I.

§ 1.º Entende-se por especificações das categorias funcionais para efeito desta Lei, a diferenciação de cada uma relativamente às atribuições, responsabilidades, dificuldades na execução do trabalho e às qualificações exigíveis para o provimento dos cargos que as integram.

§ 2.º As especificações das categorias funcionais contêm a denominação do cargo, o código, a descrição sintética e analítica das atribuições, a forma e qualificações essenciais para o recrutamento.

§ 3.º São mantidas as descrições sintética e analítica das especificações das categorias funcionais de Perito Químico-Toxicologista, Perito Criminalístico Engenheiro, Perito Criminalístico Químico e Perito Criminalístico constantes no anexo I, da Lei n.º 7.357, de 8 de fevereiro de 1980.

CAPÍTULO IV DO PROVIMENTO

Art. 12. O provimento nos cargos das categorias funcionais integrantes do Quadro dos Servidores do Instituto-Geral de Perícias dar-se-á da seguinte forma:

- I- no grau inicial, mediante processo de recrutamento e seleção, através de concurso público de provas ou de provas e títulos, com avaliação psicológica e aprovação em curso de formação;
- II- nos graus subsequentes, mediante progressão funcional.

CAPÍTULO V DA PROGRESSÃO

Art. 13. A progressão funcional dar-se-á através de promoções.

Art. 14. As promoções deverão ser realizadas alternadamente por antiguidade e por merecimento.

Art. 15. Promoção por antiguidade é a passagem de um grau para outro imediatamente superior dentro da categoria funcional a que pertencer o servidor e obedecerá aos critérios de antiguidade.

§ 1.º A antiguidade será determinada pelo tempo, em número de dias de efetivo exercício no cargo e grau a que pertencer o servidor.

§ 2.º Para concorrer à promoção por antiguidade, serão observados os seguintes critérios:

- I- ter concluído o estágio probatório;
- II- preencher os requisitos estabelecidos no Regulamento de Promoções.

Art. 16. Promoção por merecimento é a passagem de um grau para outro imediatamente superior, dentro da categoria funcional a que pertencer o servidor, obedecendo aos critérios de pontuação estabelecidos no Regulamento de Promoções dos Servidores do Instituto-Geral de Perícias.

Art. 17. As promoções por antiguidade e por merecimento serão processadas semestralmente, nos meses de junho e novembro.

Art. 18. O Poder Executivo regulamentará as promoções de que tratam os artigos 15 e 16.

CAPÍTULO VI DA LOTAÇÃO

Art. 19. Lotação de cargos é a força de trabalho, qualitativa e quantitativa, necessária ao desenvolvimento das atividades normais e específicas da estrutura organizacional.

Art. 20. A lotação dos cargos se dará no âmbito do Instituto-Geral de Perícias.

CAPÍTULO VII DA JORNADA DE TRABALHO

Art. 21. A jornada normal de trabalho para a categoria é de 40 (quarenta) horas semanais.

Parágrafo único. Os integrantes das carreiras do Quadro de Pessoal do Instituto-Geral de Perícias terão regime de trabalho de tempo integral e dedicação exclusiva. (Vetado pelo Governador e mantido pela Assembleia Legislativa, conforme DOE n.º 108, de 10 de junho de 2002)

Art. 22. Aos servidores titulares dos cargos dos Quadros instituídos por esta Lei poderá ser exigido o comparecimento ao trabalho aos sábados, domingos e feriados, ou no período da noite, por determinação de superior hierárquico, em casos especiais, ou quando haja escala de serviço para este fim, assegurado o descanso semanal de 24 horas consecutivas.

§ 1.º Não se considera convocação para serviço extraordinário, nem hipótese de serviço noturno para fins de pagamento de gratificação, a exigência de comparecimento ao trabalho, nas hipóteses mencionadas no caput deste artigo, quando não excederem a jornada normal de trabalho.

§ 2.º Aos servidores do Departamento Médico-Legal poderá ser exigido, a qualquer tempo, o cumprimento de suas funções em hospitais previamente conveniados para realização de necropsias em necrotérios, em caso de morte de doadores de órgãos para fins de transplante.

TÍTULO II DO PLANO DE PAGAMENTO - REAJUSTES SALARIAIS

Art. 23. Os reajustes salariais observarão a periodicidade e índices percentuais determinados pela legislação vigente.

Art. 24. (REVOGADO pela Lei Complementar n.º 15.452/20)

TÍTULO III DO REGIME JURÍDICO

Art. 25. Os servidores terão regime estatutário, de acordo com a Lei Complementar n.º 10.098, de 3 de fevereiro de 1984.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Nome do Cargo

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA INGLESA, TANTO DE ASSUNTOS GERAIS QUANTO TÉCNICOS ESPECÍFICOS DA ÁREA

ESTRATÉGIAS BÁSICAS DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO

A leitura e interpretação de textos em língua inglesa pode parecer um desafio à primeira vista, principalmente para candidatos que não têm fluência no idioma. No entanto, com o uso de estratégias adequadas, é possível alcançar um bom desempenho mesmo sem domínio avançado do inglês.

Leitura global (skimming)

Uma das primeiras estratégias que o candidato deve dominar é a leitura global, também conhecida como skimming. Essa técnica consiste em fazer uma leitura rápida do texto, buscando identificar seu tema central, assunto principal e estrutura geral. O objetivo não é entender todos os detalhes, mas captar:

- Quem são os personagens (se houver)
- O contexto geral
- A intenção do autor
- Palavras-chave recorrentes
- Informações repetidas ou enfatizadas

Essa leitura é especialmente útil no início da resolução de uma questão, pois fornece um mapa mental daquilo que o texto aborda.

Leitura seletiva (scanning)

Já a leitura seletiva, ou scanning, é voltada para encontrar informações específicas no texto. Após identificar o tema geral, o candidato pode ir diretamente a trechos que respondam à pergunta feita. Nessa leitura, deve-se prestar atenção a:

- Números
- Datas
- Nomes próprios
- Expressões destacadas na pergunta
- Palavras que indicam causa e consequência

Essa técnica economiza tempo e aumenta a precisão na hora de localizar dados sem a necessidade de traduzir o texto por completo.

Inferência de significado pelo contexto

Nem sempre é necessário conhecer todas as palavras do texto para compreendê-lo. Muitas vezes, o sentido de termos desconhecidos pode ser deduzido pelo contexto. Para isso, o candidato deve observar:

- Palavras próximas que ele compreende
- O tom do parágrafo (positivo, negativo, neutro)
- Conectores como however, therefore, although, que ajudam a identificar contrastes ou relações de causa

Exemplo:

“The new policy was beneficial to most employees; however, some still found it difficult to adapt.”

Mesmo sem saber o que significa “policy”, é possível perceber que ela trouxe benefícios à maioria e dificuldade para alguns — isso sugere que se trata de alguma medida ou norma.

Uso de cognatos e falsos cognatos

Cognatos são palavras semelhantes em inglês e português, como important (importante), information (informação), hospital (hospital). Eles ajudam muito na leitura, mas é essencial tomar cuidado com os falsos cognatos, que enganam pela aparência. Exemplos:

- Actually ≠ atualmente → significa “na verdade”
- Pretend ≠ pretender → significa “fingir”
- Library ≠ livreria → significa “biblioteca”

Conhecer essas armadilhas evita interpretações erradas.

Identificação de conectores e marcadores discursivos

Palavras como but, because, so, although, in addition, therefore são fundamentais para entender a lógica do texto. Elas indicam oposição, explicação, causa, adição etc. Saber interpretá-las corretamente ajuda a seguir o raciocínio do autor.

Veja alguns exemplos comuns:

- However – no entanto
- Therefore – portanto
- Although – embora
- Besides – além disso
- In contrast – em contraste

Eliminação de alternativas absurdas

Nas questões de múltipla escolha, uma técnica eficaz é a eliminação de alternativas claramente erradas ou sem relação com o texto. Mesmo sem entender 100% do enunciado, o candidato pode comparar as alternativas com o texto e descartar aquelas que inventam informações, extrapolam o conteúdo ou fazem generalizações indevidas.

Atenção aos enunciados em português

Em muitos concursos, o texto está em inglês, mas o enunciado da questão está em português. Isso ajuda bastante, pois direciona a leitura. Nesses casos, é essencial ler com atenção o que a questão quer saber, para não interpretar o texto fora do foco proposto.

Essas estratégias são um ponto de partida fundamental para enfrentar questões de inglês com mais segurança. Elas devem ser praticadas regularmente com textos variados, tanto de assuntos cotidianos quanto técnicos.